



BASELWORLD 2018

GEMOLOGIA E CRAVAÇÃO





03

INTRODUÇÃO



04

A GEMOLOGIA



07

A CRAVAÇÃO

A ARTE JOALHEIRA DA ROLEX

Quer se trate de diamantes, de safiras, de rubis ou de esmeraldas, a Rolex domina a arte da joalheria. Para adornar seus relógios com as mais belas pedras preciosas, a marca possui seu próprio departamento de gemologia e de cravação. Gemólogos trabalham para avaliar e depois selecionar as pedras preciosas, mantendo apenas aquelas que atendem os mais elevados critérios de qualidade. As pedras, em seguida, são colocadas à disposição dos cravadores, cujo trabalho consiste em colocar e fixar cada uma delas de modo a ressaltar a estética, a cor e o brilho.

Ao longo de sua história, a Rolex tem oferecido relógios cravejados. Ao adorná-los com pedras preciosas, a marca confere a seus modelos um outro aspecto, ao mesmo tempo em que conserva sua identidade e suas características técnicas em termos de confiabilidade, robustez, resistência aos campos magnéticos e aos choques.

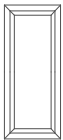
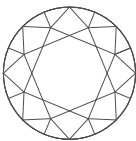


Oyster Perpetual Pearlmaster 39,
39 mm, ouro branco 18 quilates,
cravejado de diamantes.

Luneta cravejada de diamantes
lapidação brilhante, montada sobre um
Oyster Perpetual Pearlmaster 39
em ouro branco 18 quilates.

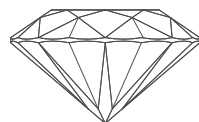


GEMOLOGIA E CRAVAÇÃO



A G E M O L O G I A

A Rolex engasta unicamente as gemas naturais da melhor qualidade. Os conjuntos de pedras preciosas – diamantes e pedras coloridas –, quando chegam aos ateliês, passam por rigorosos protocolos de verificação. Para assegurar a qualidade das pedras, além de sua própria experiência, os gemólogos têm à sua disposição numerosos aparelhos de análise – muitas vezes desenvolvidos especialmente para as necessidades da empresa – capazes de lhes fornecer informações principalmente sobre a composição química das gemas. Os diamantes, por exemplo, são sistematicamente submetidos a testes com raios-X para confirmar sua autenticidade.



Fontes de luz

O modo como as pedras são lapidadas, seja a simetria das facetas, seja sua geometria, determina a maneira pela qual a luz penetra nas gemas e como ela emerge após se refletir na “culatra” – termo que designa a parte inferior da pedra; isso influencia diretamente sua luminosidade. No caso dos diamantes, uma lapidação bem realizada favorece a intensidade e a quantidade de reflexos, que podem até mesmo assumir os tons do arco-íris. Resultado do trabalho exigente e preciso do lapidador, o talhe de cada gema é analisado pelo laboratório de gemologia.

A pureza diz respeito à ausência de inclusões. Em gemas de origem natural, a Rolex seleciona apenas as pedras preciosas mais translúcidas. No que diz respeito aos diamantes, são mantidos somente aqueles classificados como IF – *Internally Flawless* –, a categoria mais alta dentre as principais escalas de classificação empregadas em gemologia.

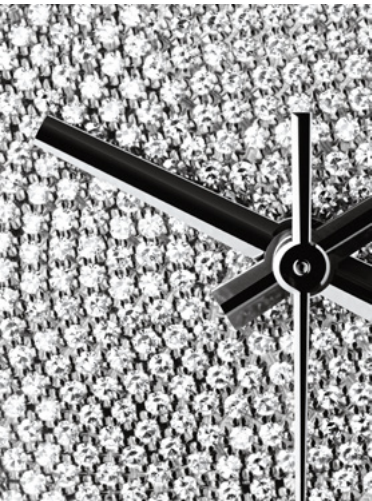


Em gemas de origem natural, a Rolex seleciona apenas as pedras preciosas mais translúcidas.

Oyster Perpetual Pearlmaster 34,
34 mm, ouro Everose 18 quilates,
inteiramente cravejado de diamantes.

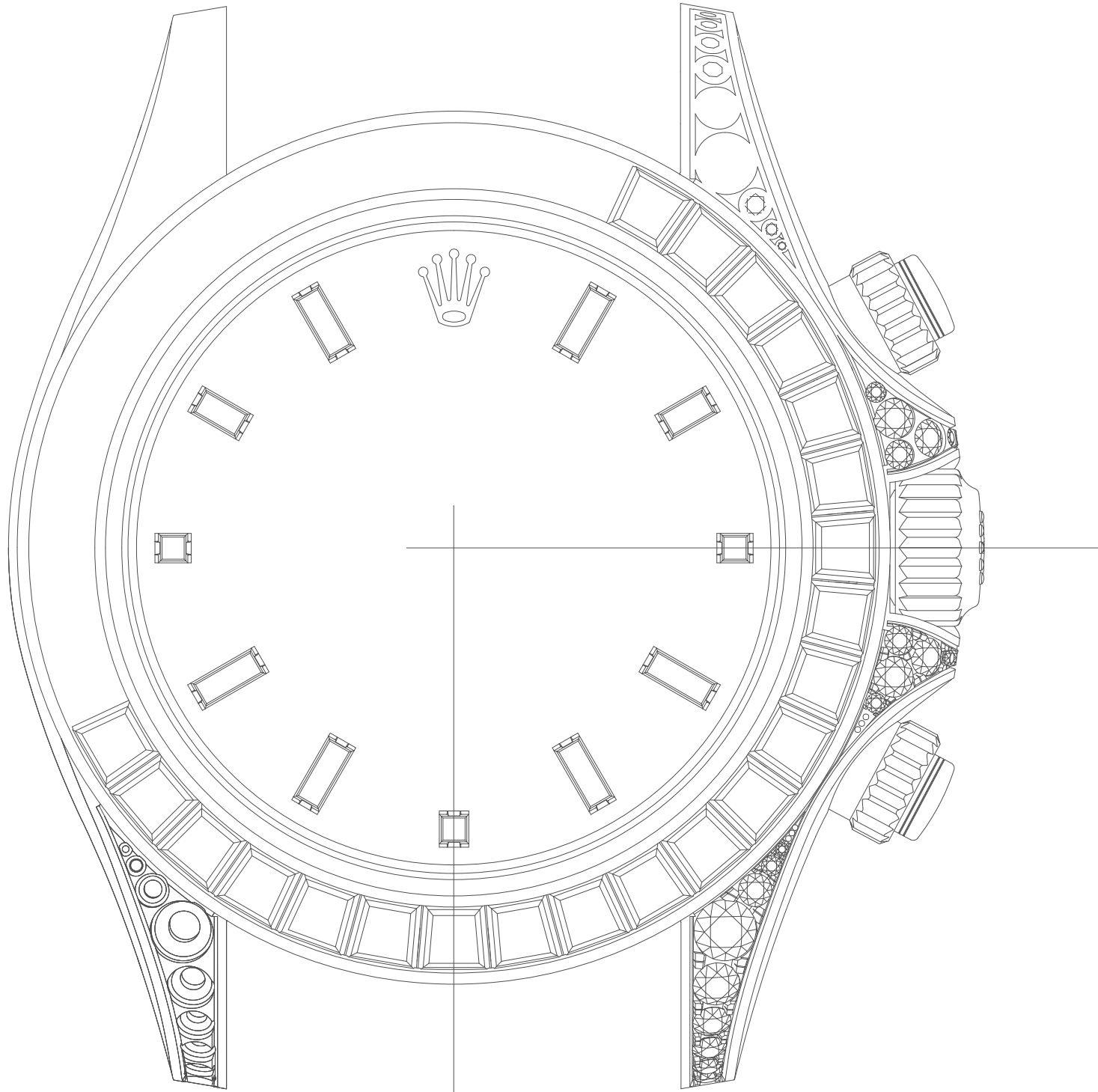


GEMOLOGIA E CRAVAÇÃO



A cor é sempre avaliada a olho nu, e por isso implica a experiência de gemólogos muito qualificados. Para bem realizar seu trabalho, esses especialistas recorrem a pedras-padrão devidamente certificadas. Os diamantes que a marca utiliza são os mais translúcidos; eles devem estar compreendidos nas classes D a G na escala do Gemological Institute of America, que são as mais elevadas.

Esse minucioso e rigoroso trabalho de análise, realizado segundo padrões de qualidade próprios da empresa, permite atestar que todas as pedras preciosas engastadas são uniformes e de primeira linha.



GEMOLOGIA E CRAVAÇÃO



Oyster Perpetual Cosmograph Daytona, 40 mm, ouro Everose 18 quilates, cravejado de safiras e diamantes.

A CRAVAÇÃO

Uma vez aprovadas pelos gemólogos, as pedras preciosas são colocadas à disposição dos cravadores. Com gestos tão precisos quanto os dos relojoeiros, os cravadores fixam cada pedra, uma a uma, sobre os relógios. Seu trabalho compreende vários aspectos, a começar pela colaboração com os *designers* da Divisão de Criação para decidir, num delicado equilíbrio entre critérios estéticos e restrições técnicas, a cor das pedras e seu

arranjo. O diálogo prossegue com os engenheiros encarregados do revestimento, ou seja, de todos os aspectos do relógio não relacionados com o mecanismo propriamente dito. Juntos, eles estudam a futura colocação das pedras para preparar com precisão micrométrica a peça de ouro ou de platina na qual elas serão inseridas. Trata-se de prever, para cada pedra, a quantidade adequada de metal necessária à sua fixação.



GEMOLOGIA E CRAVAÇÃO

OS *DESIGNERS* E OS CRAVADORES
DECIDEM, NUM DELICADO
EQUILÍBRIO ENTRE CRITÉRIOS
ESTÉTICOS E RESTRIÇÕES TÉCNICAS,
A COR DAS PEDRAS E SEU ARRANJO.



Oyster Perpetual Datejust 31,
31 mm, ouro branco 18 quilates,
cravejado de diamantes.

Pacientemente, os cravadores se aplicam em seguida a inserir as pedras, uma a uma, até obter a harmonia ideal das cores e dos reflexos, e atingir um posicionamento otimizado – dentro do limite de tolerância de 2 centésimos de milímetro de diferença, no máximo, equivalente a aproximadamente um quarto da espessura de um fio de cabelo. Intervém nesse momento o gesto preciso de empurrar delicadamente os pedaços de metal ao redor das pedras para fixá-las. Todo o talento dos cravadores se revela na sua capacidade de escolher a melhor ferramenta, encontrar o ângulo correto e realizar um movimento de pressão com a força adequada – gestos repetidos até quase 3.000 vezes sobre certos mostradores inteiramente cravejados de diamantes. Em seguida, um polimento final fará brilhar as minúsculas presilhas metálicas e dará ao relógio todo seu esplendor.



TODA A ARTE DA CRAVAÇÃO
CONSISTE EM ASSEGURAR
A FIXAÇÃO DE CADA PEDRA PRECIOSA,
E SOBRETUDO DESTACAR AO MÁXIMO
SEU BRILHO E SUA BELEZA.

A gemologia e a cravação são duas disciplinas que permitem adornar os relógios Rolex com diamantes, safiras e outras pedras preciosas.

GEMOLOGIA E CRAVAÇÃO

Técnicas ancestrais

Na Rolex, os cravadores utilizam as quatro técnicas tradicionais, a começar pela cravação “grão”, a mais frequente, em particular para as superfícies chamadas “pavê”, ou seja, recobertas com diamantes. Nesta, a pedra, sempre redonda, é fixada por três a cinco minúsculas presilhas de forma esférica. É um tipo semelhante à cravação “em garras”, na qual os ganchos são mais

longos e o perímetro da pedra fica mais livre. Com a cravação “inglesa”, a pedra é fixada numa cavidade por um rebordo metálico empurrado sobre ela. Quanto à cravação “trilho” ou “baguette”, ela permite alinhar as pedras, geralmente retangulares ou trapezoidais, lado a lado, para formar uma faixa ou um anel, sobre as lunetas, por exemplo. Neste caso, uma extremidade da pedra vai se fixar num trilho ou canal, enquanto a outra é

fixada rebatendo-se um pouco do metal da borda, como no caso da cravação fechada.

Este repertório de técnicas, somado aos esforços feitos para trabalhar as pedras mais esplêndidas, denota o nível extremo de exigência da Rolex, bem como sua capacidade de se cercar dos melhores artesãos e de se equipar com as ferramentas mais eficientes para sublimar seus relógios preciosos.



FAÇA O *DOWNLOAD*
DO CONTEÚDO EM

PRESSROOM.ROLEX.COM